

**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA  
A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Márcia Danieli Schmitt<sup>1</sup>**

**Marieli Cristina Ribeiro<sup>2</sup>**

**Edlamar Kátia Adamy<sup>3</sup>**

**Maria Luiza Bevilaqua Brum<sup>4</sup>**

**Silvana dos Santos Zanotelli<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da 8ª fase da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó/SC. E-mail: [marciaschmitt@hotmail.com](mailto:marciaschmitt@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da 7ª fase da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó/SC. E-mail: [marieli\\_mcr@hotmail.com](mailto:marieli_mcr@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UDESC, Mestre em Saúde Coletiva. Chapecó/SC. E-mail: [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>4</sup>Enfermeira, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UDESC, Mestre em Enfermagem. Chapecó/SC. E-mail: [maria.brum@udesc.br](mailto:maria.brum@udesc.br)

<sup>5</sup>Enfermeira, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UDESC, Mestre em Enfermagem. Chapecó/SC. E-mail: [szanotelli@gmail.com](mailto:szanotelli@gmail.com)

## RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) durante a atuação na monitoria acadêmica das disciplinas de Sistema de Assistência de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica I e II. O objetivo é refletir sobre a importância da monitoria como instrumento metodológico que complementa e incrementa a prática acadêmica e oferece subsídios para o exercício profissional futuro. A monitoria se desenvolveu no período de 01 de agosto de 2011 a 31 de dezembro de 2012. Permitiu o aperfeiçoamento do potencial acadêmico, o conhecimento e maior afinidade com o manuseio de materiais/equipamentos, tornando-os ágeis e habilidosos nas atividades teórico-práticas e estágios. Para o acadêmico monitor, houve crescimento pessoal e profissional, pela oportunidade de desenvolver a liderança junto aos acadêmicos, pelo contato com as atividades de ensino, aprimorando o aprendizado na graduação, especificamente na área dos fundamentos básicos da enfermagem.

**Palavras-chave:** Estudante de enfermagem. Educação em enfermagem. Ensino.

## ABSTRACT

This paper is an experience report experienced by academic course of Nursing, University of the State of Santa Catarina (UDESC) during actuation in monitoring academic disciplines System Nursing Care: Semiology and Semiotics I and II. The aim is to reflect on the importance of monitoring as a methodological tool that complements and enhances the academic practice and offers subsidies for professional future. The monitoring was undertaken during the period from 01 August 2011 to 31 December 2012. Allowed the improvement of academic potential, knowledge and greater affinity for the handling of materials / equipment, making them agile and skillful activities in theoretical and practical stages. To monitor the academic, personal and professional growth there, the opportunity to develop leadership with academics, by contact with the teaching, improving learning in undergraduate, specifically in the area of basic fundamentals of nursing.

**Keywords:** Nursing student. Nursing education. Education.

## INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui o Programa de monitoria aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 037/2008 do Conselho Universitário (CONSUNI), que objetiva contribuir com o processo ensino aprendizagem (UDESC, 2008). O curso de graduação em enfermagem da referida Universidade, em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) prevê para a disciplina Sistema de Assistência de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica uma carga horária de 180 horas de aula teórica e 90 horas de aula prática (UDESC, 2011). Essa carga horária contempla atividades no laboratório de Semiologia e Semiotécnica que requer a colaboração do estudante monitor.

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica é um ambiente planejado com recursos didático pedagógico que visam oferecer condições para o aprendizado prático do acadêmico de enfermagem. As disciplinas de Semiologia e Semiotécnica por sua vez, fundamentam os procedimentos técnicos praticados no laboratório. É um momento ímpar na vida do acadêmico de enfermagem, o qual se depara pela primeira vez com as técnicas, com materiais e equipamentos que certamente lhes causam estranheza, e que requerem conhecimentos e habilidades. O que se tem observado nos acadêmicos é a existência de uma preocupação em

entender essas práticas e assim executá-las de forma correta, tornando conseqüentemente a prática da enfermagem mais segura e precisa (HAAG et al, 2008).

O acadêmico monitor, nesse cenário, torna-se um facilitador e mediador da aprendizagem de outro acadêmico. É um agente que interage e forma vínculo com colegas e professor (es) responsável(eis) pela disciplina. Haag et al, (2008) ressalta que a relação de ensino entre o monitor e o acadêmico se estabelece de forma mútua, onde ambos são responsáveis pelo processo de aprendizagem, e o monitor contribui no sentido de instigar o crescimento crítico do acadêmico. Salienta ainda, que a monitoria pode ser considerada uma atividade de auxílio pedagógico. Carvalho et al, (2012), reforça que o monitor favorece uma maior confiança na realização de procedimentos.

Levando em consideração o acima exposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por duas acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da UDESC no Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) durante as atividades desenvolvidas nas ações de monitoria das disciplinas de Sistema de Assistência de Enfermagem I e II: Semiologia e Semiotécnica, refletindo acerca da importância deste instrumento metodológico que incrementa a prática acadêmica e oferece subsídios para o exercício profissional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem na atuação da monitoria. O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada. O que faz com que a experiência saia do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática (CARVALHO et al, 2012).

Este relato descreve as vivências de duas acadêmicas que previamente cursaram a disciplina de Sistema de Assistência de Enfermagem I e II: Semiologia e Semiotécnica e três professoras responsáveis que utilizaram da metodologia de monitoria para aperfeiçoamento didático pedagógico das disciplinas. O relato prescreve aos semestres letivos de: 2011/2, 2012/1 e 2012/2 que correspondem ao período de 01 de agosto de 2011 à 31 de dezembro de 2012.

O monitor cumpriu 20 horas semanais, de forma presencial em laboratório ou não presencial, em horários destinados para estudo e aperfeiçoamento, elaboração de simulados e confecção de material de apoio. Foram realizadas atividades teórico práticas com acadêmicos da 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª fase do curso de graduação em enfermagem, contemplando uma média de 102 acadêmicos.

O planejamento das atividades deu-se conciliando as aulas do acadêmico monitor e dos demais acadêmicos, não interferindo nas atividades da grade curricular, exequíveis nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As atividades eram previamente agendadas atendendo as solicitações, de acordo com o conteúdo programático da disciplina, de forma individual e em grupo. As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas no laboratório, por meio de simulações das técnicas de enfermagem, utilizando-se dos materiais, equipamentos e simuladores disponíveis. Em determinadas situações as técnicas foram desenvolvidas com os próprios colegas, a exemplo da verificação da pressão arterial. Simultaneamente buscava na literatura existente a fundamentação teórica das práticas.

Os acadêmicos de enfermagem agendavam as atividades de monitoria previamente, obedecendo às determinações do guia de orientação para utilização do laboratório definido pelo colegiado de professores do curso. As práticas foram executadas simulando um atendimento nos serviços de saúde, respeitados os rigores de assepsia e segurança do paciente e do trabalhador.

A procura pela monitoria se acentuava em períodos de provas e que antecederiam as práticas nos serviços de saúde conveniados pela Instituição de Ensino Superior (IES). Ao término da atividade, previa-se o próximo encontro e organizava-se o ambiente. Também era atribuído ao monitor fazer o controle de gastos dos materiais bem como a previsão destes para licitação, e o empréstimo de equipamentos e materiais utilizados em atividades externas por acadêmicos e professores.

As atividades realizadas eram pautadas no Artigo 7º da RESOLUÇÃO Nº 037/2008 – CONSUNI da UDESC que atribuiu ao acadêmico monitor às funções de:

- I. Auxiliar o corpo docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;
- II. Auxiliar o corpo docente nos trabalhos práticos e experimentais da disciplina;
- III. Auxiliar o corpo docente, orientando-o em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência;
- IV. Constituir um elo entre professores e alunos, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

Ao término do período de monitoria, os acadêmicos emitiram relatório ao Departamento de Enfermagem e a Direção de Ensino da IES com a ciência, avaliação e concordância das professoras responsáveis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As monitorias proporcionaram aperfeiçoamento do potencial acadêmico, bem como das habilidades técnicas de enfermagem, desenvolvendo a destreza manual, a segurança, a ética, a capacidade de observação, conhecimento, maior afinidade com o manuseio de materiais/equipamentos, memorização dos conteúdos estudados, do conhecimento adquirido durante o ensino em sala de aula, correlacionando assim, a teoria com a prática. E, desta forma tornando os acadêmicos mais confiantes ao entrar em contato com o paciente, durante as aulas teórico práticas e estágio nas instituições de saúde como hospitais, unidades de saúde, clínicas, ambulatórios e demais serviços.

Com as monitorias práticas no laboratório, os acadêmicos expressaram a diminuição da ansiedade, medo e suprimimento nas dúvidas com relação ao conteúdo revisado. Realizou-se a aplicabilidade correta das técnicas de enfermagem para proporcionar ao acadêmico uma maior segurança e qualidade na assistência prestada ao cliente.

Em estudo realizado por Hagg, et al (2008) na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), todos os pesquisados ressaltaram a influência positiva da monitoria em campo de estágio, onde 47% citaram maior conhecimento, 40% melhor atuação e 13% confiança. Com as respostas, os autores consideraram que a monitoria contribui também com as questões psicológicas, pois as práticas sucessivas diminuem a ansiedade e o acadêmico consegue efetuar o que é proposto com maior segurança.

As monitorias aconteceram de duas formas: individual e em grupos. A formação de grupos é um método interessante, logo, propicia debates, compartilha dúvidas, amplia a capacidade de raciocínio clínico, bem como otimiza o tempo dispensado para o ensino.

A técnica de formação de grupos de discussão trás benefícios para o ensino e aprendizagem, uma vez que estimula o estudo e a pesquisa, onde os acadêmicos socializam e interagem com todo o grupo, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva na interpretação dos fatos (MOURA, MESQUITA, 2010).

As atividades foram realizadas através de simulações práticas, onde o monitor acompanhava a técnica realizada pelo acadêmico e apontando aspectos positivos e mudanças necessárias para o melhor desenvolvimento da mesma. A fim de autenticar o conhecimento do acadêmico, seguia-se um roteiro a fim de nortear o estudo da fundamentação teórica da técnica desenvolvida.

Segundo Serafim et al (2007) os materiais didáticos elaborados para as monitorias são de tamanha importância, pois possibilita um atendimento de qualidade, a curto prazo

proporciona ao acadêmico a visualização da técnica e posteriormente a realização da mesma, o que difere do período de aula, pelo tempo reduzido e o número elevado de estudantes.

Foi possível otimizar as aulas de Semiologia e Semiotécnica, auxiliando o docente nas inúmeras atividades dessas disciplinas. Teve-se uma procura considerável de monitoria, uma vez que, mesmo tendo concluído a disciplina, as técnicas de enfermagem aprendidas, são aplicadas em toda a vida acadêmica e persistem na vida profissional.

Com relação aos conteúdos abordados, destaca-se: Lavagem das mãos normal e cirúrgica; exame físico, verificação de sinais vitais, curativos, sondagem vesical de demora, sondagem vesical de alívio, sondagem nasoentérica, sondagem nasogástrica, soroterapia, cálculo, diluição e administração de medicamentos, oxigenoterapia e higiene corporal e oral.

Os professores da disciplina e os próprios acadêmicos compreendem que, os estudantes que buscaram auxílio das monitoras se sobressaíram em avaliações práticas comparado aos demais que não buscaram as atividades de monitoria. Foi observado que os estudantes sentem-se mais seguros nas atividades avaliativas da disciplina e na prática durante as atividades teórico prática e estágio.

O laboratório é um ambiente destinado ao aprendizado, onde o acadêmico simula a realização de procedimentos, aperfeiçoando suas habilidades técnicas antes de entrar em contato com o paciente, sendo considerado um espaço de reflexão e produção de conhecimento, pois os procedimentos ali realizados farão parte da sua vida profissional (CARVALHO et al, 2012).

Outra atividade realizada pelos monitores foi à manutenção e conservação dos equipamentos do laboratório, multiplicando aos acadêmicos as formas corretas do uso e manuseio dos mesmos. O monitor também é responsável por controlar o material permanente e de consumo do laboratório, prevendo o quantitativo para aquisição.

Além das atividades desenvolvidas no laboratório, o monitor teve participação ativa em encontros de monitoria e eventos: VII Encontro de Monitoria, promovido pela Pró-reitoria de Ensino da UDESC realizado em Florianópolis – SC, no dia 7 de outubro de 2011; participação no I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE, realizado pela UDESC/CEO, em 13 de outubro de 2011; II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE, em 24 e 25 de setembro de 2012; e da VIII Jornada Acadêmica de Enfermagem da UDESC/CEO: “Estudar, Pesquisar e Inovar”, realizado no município de Palmitos – SC, de 25 a 27 de outubro de 2011. O objetivo de participar desses eventos, foi compartilhar saberes, troca de experiência e conhecer demais monitores da IES.

Para o acadêmico monitor, houve crescimento pessoal considerável, uma vez que teve a oportunidade de desenvolver a habilidade de liderança e entrar em contato com as atividades de ensino, possibilitando maior interação com os acadêmicos e professores da IES. Refletiu diretamente no desenvolvimento pessoal e profissional, aprimorando o aprendizado na graduação, mais especificamente na área dos fundamentos básicos da Enfermagem.

O monitor desenvolve uma análise crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem ao entrar em contato com diferentes metodologias desenvolvidas pelos professores das disciplinas. Isso possibilita a elaboração da sua própria metodologia, sendo que, se o monitor seguir a carreira docente, esse contato influenciará de forma significativa no perfil de docente que o acadêmico virá a ter (CARVALHO et al, 2012).

Foi possível agregar conhecimento pelo contato com os acadêmicos, pela revisão contínua dos conteúdos e a busca e atualização de informações e tecnologias, percebendo o quão importante são os programas de monitoria da Universidade. Esta experiência mostrou que ao desenvolverem as atividades, os acadêmicos apresentaram diferentes graus de dificuldade na realização das atividades propostas, bem como do processo de aprendizagem.

Serafim et al (2007) diz que durante o processo de construção de conhecimento entre docentes e monitores, aparecem novas ideias, com o objetivo de melhorar, ainda mais, esta atividade, que é complementar, com a finalidade de auxiliar os acadêmicos, ou seja, em prol de todos.

Por já ter passado pela disciplina, as dificuldades encontradas e a sensibilização com os problemas e sentimentos gerados em véspera de avaliação, início e final de semestre, acúmulo de trabalhos, são situações em que o acadêmico monitor consegue captar e ter empatia, podendo intervir de forma direta na busca da discussão e solucionar os problemas, contando com a ajuda do professor (NÁTARIO, SANTOS, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da monitoria contribui na qualidade do ensino oferecido pela universidade, pois permite a troca de saberes entre os acadêmicos, esclarecimento de dúvidas e aperfeiçoamento da destreza manual com relação às técnicas de enfermagem, consequentemente tornando o discente mais seguro do contato com o paciente nas aulas teórico prática e estágios, corroborando com a formação acadêmica.

Através da prática da monitoria, os acadêmicos monitores realizaram atividades de ensino, repercutindo no crescimento pessoal e intelectual, uma vez que se fez necessário um constante aprofundamento dos temas abordados.

Ser monitor foi uma experiência riquíssima, oportunizou compartilhar saberes, exigiu estudo, preparo, habilidades e destrezas, assim como contribuiu para o desenvolvimento das competências na formação do acadêmico de graduação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Isaiane da Silva; NETO, Alcides Viana de Lima; SEGUNDO, Francisco das Chagas Freitas; CARVALHO, Gysella Rose Prado de; NUNES, Vilani Medeiros de Araújo. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3212>>. Acesso em: 28 abril 2013.
- HAAG, Guadalupe Scarparo; KOLLING, Vanessa; SILVA, Elisete; MELO, Silvana Cláudia Bastos; PINHEIRO, Monalisa. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v. 61, n.2, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lang=pt&tlng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lang=pt&tlng)>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn.**, v. 63, n. 5, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016)>. Acesso em: 04 abril 2013.
- NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia I Campinas I**, v. 27, n.3, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2013.
- SERAFIM, Deise; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; CORREA, Darci Aparecida Martins; MARINO, Márcia Maria; CIACIARE, Beatriz Carvalho; CORRÊA, Juliana Landi. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Cienc. Cuid. Saúde**, v.6, n.2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5360>>. Acesso em: 11 abril 2013.
- UDESC. Resolução 09/2011- CONSUNI. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC, Disponível em: <[http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1264/curso\\_de\\_bacharelado\\_em\\_enfermagem\\_e\\_nfase\\_em\\_saude\\_publica.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/1264/curso_de_bacharelado_em_enfermagem_e_nfase_em_saude_publica.pdf)>. Acesso em 28 abril 2013.
- UDESC. Resolução Nº 037/2008 – CONSUNI. Aprova o programa de Monitoria Voluntária do Ensino de Graduação, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2008/037-2008-cni.htm>>. Acesso em: 20 abril 2013.